

Moção

DIA NACIONAL DA JUVENTUDE

A situação do emprego, fruto da política de direita levada a cabo pelos sucessivos governos, tem vindo a degradar-se.

Nos últimos quatro anos, foram destruídos, no nosso país, 191 mil postos de trabalho, privatizaram-se empresas estratégicas para o Estado, roubaram-nos os direitos e hipotecaram-nos os sonhos.

A taxa real de desemprego e subocupação atingiu valores brutais – 29% até aos 35 anos, sendo de 49% entre os 15 e os 24 anos, mas apenas uma ínfima parte tem acesso a prestações de desemprego (15% no total dos jovens e apenas 5% entre os menores de 25 anos).

A política de agravamento da exploração, concentrando a riqueza em alguns e votando muitos à pobreza, usa o exército de desempregados para instalar a política do medo, a precariedade laboral, os baixos salários, bem como a ideia de que para se ter trabalho tem de se abrir mão dos direitos. Neste quadro, os contratos precários atingem proporções escandalosas entre os jovens – 67,5% entre os menores de 25 anos e 33% no grupo dos 25 aos 34 anos – sendo os salários 30% a 40% mais baixos do que os dos trabalhadores com vínculo permanente.

Uma consequência notória desta política é a emigração de cerca de 250 mil jovens com menos de 35 anos, entre 2011 e 2014 – número só comparável com o tempo do fascismo - que se viram obrigados a sair do país em busca de melhores condições de trabalho e de vida.

O Dia Nacional da Juventude, assinalado em Portugal no dia 28 de Março, está associado à luta da juventude, desde os piores tempos da repressão da ditadura fascista, em defesa dos seus direitos, melhores condições de trabalho, contra a guerra e pela paz.

O 28 de Março é, por isso, um dia de comemoração de toda a juventude, um dia para lembrar a luta e a resistência dos jovens portugueses, sem nunca esquecer que, ainda hoje, continuamos a luta por um futuro melhor, pelo trabalho com direitos mas também pela educação, a cultura, o desporto, o associativismo e tantos outros direitos que contribuem para tornar a nossa vida digna e feliz!

É possível uma vida melhor e os jovens sabem-no. A evidência disso são os mais de 15.700 de jovens que se sindicalizaram nos Sindicatos da CGTP-IN, os 534 que foram eleitos delegados sindicais e os 128 eleitos representantes dos trabalhadores para a Segurança e Saúde no Trabalho, no último mandato. Jovens que não baixaram os braços, se organizaram e uniram em torno das suas justas reivindicações. Um caminho que é necessário continuar a trilhar e a reforçar.

É com esta confiança na participação crescente dos jovens na luta que realizamos a nossa Manifestação Nacional da Juventude no dia 31 de Março, em defesa da estabilidade laboral e dos nossos direitos!

Neste quadro o XIII Congresso da CGTP-IN decide:

- Intensificar a luta reivindicativa dos jovens trabalhadores a partir dos locais de trabalho, esclarecendo, mobilizando e envolvendo-os na dinâmica reivindicativa em torno dos seus problemas e na luta pelos direitos e, por essa via, reforçando também a sua sindicalização e a organização de base;
- Divulgar aos trabalhadores, em particular aos jovens, das lutas históricas da juventude trabalhadora, em defesa dos direitos fundamentais e constitucionais, dinamizando a intervenção, o debate e o relato de experiências vividas por dirigentes, delegados e activistas sindicais.
- Mobilizar os jovens trabalhadores para a Manifestação Nacional que terá lugar em Lisboa, no dia 31 de Março, para afirmar as suas reivindicações, exigir a adopção de medidas legislativas de combate à precariedade laboral e a resolução de outros problemas concretos que afectam a vida das jovens famílias, bem como reclamar uma mudança efectiva de política, rumo a um Portugal de Futuro!